

MINISTÉRIO DA MARINHA  
DIRETORIA DE ENSINO DA MARINHA  
ESCOLA NAVAL

1992/1993

CONCURSO DE ADMISSÃO A ESCOLA NAVAL - 1992

PROVA 4 - PORTUGUÊS

INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 - Esta Prova consta de duas partes: a primeira se compõe de interpretação e gramática e a segunda, de uma Redação. Serão lidos, pelo Fiscal da Prova, 3 (três) temas de redação, e o candidato deverá escolher apenas 1 (um).
- 2 - A duração total da Prova será de três horas.
- 3 - Escreva seu nome e número de inscrição, abaixo da linha picotada desta Capa.
- 4 - Ao terminar a Prova, devolva o questionário e a folha de redação ao Fiscal.
- 5 - Só comece a responder a Prova ao ser dada a ordem para iniciá-la, interrompendo a sua execução no momento em que for determinado.
- 6 - Iniciada a Prova, só será permitido dirigir-se ao Fiscal em caso de problema de saúde ou ocorrência grave, que impossibilite a sua realização.
- 7 - O candidato deverá cumprir, rigorosamente, as determinações constantes das "Instruções Gerais aos Candidatos", que serão lidas, obrigatoriamente, pelo Supervisor/Fiscal, antes do início da Prova.

RUBRICA DO PROFESSOR	NOTA	USO DA EN	ESCALA DE
			000 A 100

PROVA 4 - PORTUGUÊS

NOME DO CANDIDATO:

Nº DA INSCRIÇÃO	DVI	NOTA	USO DA EN

1992-1993

## ESTADO DE GRAÇA

Clarice Lispector

Quem já conheceu o estado de graça reconhecerá o que vou dizer. Não me refiro à inspiração, que é uma graça especial que, tantas vezes, acontece aos que lidam com arte.

O estado de graça de que falo não é usado para nada. É como se viesse apenas para que se soubesse que realmente se existe. Nesse estado, além da tranqüila felicidade que se irradia de pessoas e coisas, há uma lucidez que só chamo de leve porque, na graça, tudo é tão, tão leve. É uma lucidez de quem não adivinha mais: sem esforço, sabe. Apenas isto: sabe. Não perguntem o quê, porque só posso responder do mesmo modo infantil: sem esforço, sabe-se.

E há uma bem-aventurança física que a nada se compara. O corpo se transforma num dom. E se sente que é um dom porque se está experimentando, numa fonte direta, a dádiva indubitável de existir materialmente.

No estado de graça, vê-se, às vezes, a profunda beleza, antes inatingível, de outra pessoa. Tudo, aliás, ganha uma espécie de nimbo que não é imaginário: vem do esplendor da irradiação quase matemática das coisas e das pessoas. Passa-se a sentir que tudo o que existe - pessoa ou coisa - respira e exala uma espécie de finíssimo resplendor de energia. A verdade do mundo é impalpável.

Não é nem de longe o que mal imagino deve ser o estado de graça dos santos. Esse estado jamais conheci e nem sequer consigo adivinhá-lo. É apenas o estado de graça de uma pessoa comum que, de súbito, se torna totalmente real porque é comum e humana e reconhecível.

As descobertas, nesse estado, são indizíveis e incomunicáveis. É por isso que, em estado de graça, mantenho-me sentada, quieta, silenciosa. É como uma anúncio. Não sendo, porém, precedida, pelos anjos que, suponho, antecedem o estado de graça dos santos, é como se o anjo da vida viesse me anunciar o mundo.

Depois, lentamente, se sai. Não como se estivesse estado em transe - não há nenhum transe - sai-se devagar, com um suspiro de quem teve o mundo como este é. Também já é um suspiro de saudade. Pois tendo experimentado ganhar um corpo e uma alma e a terra, quer-se mais e mais. Inútil querer: só vem quando quer e espontaneamente.

Não sei por que, mas acho que os animais entram com mais frequência na graça de existir do que os humanos. Só que eles não sabem, e os humanos percebem. Os humanos têm obstáculos que não dificultam a vida dos animais; como raciocínio, lógica, compreensão. Enquanto que os animais têm a esplendidez daquilo que é direto e se dirige direto.

Deus sabe o que faz: acho que está certo o estado de graça não nos ser dado frequentemente. Se fosse, talvez passássemos definitivamente para o "outro lado" da vida, que também é real, mas ninguém nos entenderia jamais. Perderíamos a linguagem em comum.

Também é bom que não venha tantas vezes quanto eu queira. Porque eu poderia me habituar à felicidade - esqueci de dizer que, em estado de graça, se é muito feliz. Habituar-se à felicidade seria um perigo. Ficariamos mais egoístas, porque as pessoas felizes o são, menos sensíveis à dor humana, não sentiríamos a necessidade de procurar ajudar os que precisam - tudo por termos, na graça, a compensação e o resumo da vida.

Não, mesmo se dependesse de mim, eu não quereria ter com muita

frequência o estado de graça. Seria como cair num vício, iria me atrair como um vício, eu me tornaria contemplativa como os fumadores de ópio. E se aparecesse mais a miúdo, tenho certeza de que eu abusaria: passaria a querer viver permanentemente em graça. E isto representaria uma fuga imperdoável ao destino simplesmente humano, que é feito de luta e sofrimento e perplexidades e alegrias menores.

Também é bom que o estado de graça demore pouco. Se durasse muito, bem sei, eu que conheço minhas ambições quase infantis, eu terminaria tentando entrar nos mistérios da Natureza. No que eu tentasse, aliás, tenho a certeza de que a graça desapareceria. Pois ela é dádiva e, se nada exige, desvaneceria se passássemos a exigir dela uma resposta. É preciso não esquecer que o estado de graça é apenas uma pequena abertura para uma terra que é uma espécie de calmo paraíso, mas não é a entrada nele, nem dá o direito de se comer dos frutos de seus pomares.

Sai-se do estado de graça com o rosto liso, os olhos abertos e pensativos e, embora não se tenha sorrido, é como se o corpo todo viesse de um sorriso suave. E sai-se melhor criatura do que se entrou. Experimentou-se alguma coisa que parece redimir a condição humana, embora, ao mesmo tempo, fiquem acentuados os estreitos limites dessa condição. E exatamente porque, depois da graça, a condição humana se revela na sua pobreza implorante, aprende-se a amar mais, a perdoar mais, a esperar mais. Passa-se a ter uma espécie de confiança no sofrimento e em seus caminhos tantas vezes intoleráveis.

Há dias que são tão áridos e desérticos, que eu daria anos de minha vida em troca de uns minutos de graça.

1ª PARTE:    COMPREENSÃO DO TEXTO    (Valor: 30 pontos)

LEIA, COM BASTANTE ATENÇÃO, O TEXTO E, EM SEGUIDA, PROCURE DAR RESPOSTAS, DE FORMA OBJETIVA, PORÉM COMPLETAS, AS QUESTÕES FORMULADAS:

1) Qual a diferença entre a graça na inspiração e o "estado de graça" a que se refere a autora ?

-----  
-----  
-----  
-----  
-----

2) Como a autora descreve o fim do "estado de graça" ?

-----  
-----  
-----  
-----  
-----

3) Por que, segundo o texto, "Deus sabe o que faz" ?

-----  
-----  
-----  
-----  
-----

4) Por que, na visão da autora, seria um perigo habituar-se à felicidade ?

5) Por que razões a autora afirma que o tempo de fruição do "estado de graça" deve ser breve ?

6) Por que se sai melhor criatura do "estado de graça" do que se entrou ?

2ª PARTE: FATOS DA LÍNGUA (Valor: 70 pontos)

1) DE A CLASSIFICAÇÃO (COMPLETA) DAS ORAÇÕES SUBLINHADAS:

- a) "... reconhecerá o que vou dizer." (10 §)

Subordinada adjetiva restritiva

- b) "E se sente que é um dom." (30 §)

Subord. subst. subjetiva

- c) "... de quem teve o mundo como este é." (70 §)

Subord. adverbial comparativa

- d) "... tantas vezes quanto eu queira." (100 §)

Sub. ~~subst.~~ Adv. Comp.

- e) "Habituar-se à felicidade seria um perigo." (100 §)

Sub subst. subjetiva reduzida de infinitivo

2) DE A FUNÇÃO SINTÁTICA DOS ELEMENTOS SUBLINHADOS:

- a) "... há uma lucidez que só chamo de leve ..." (20 §)

Objeto Direto

- b) "... o que existe - pessoa ou coisa - respira ..." (40 §)

Aposto Explicativo

c) "... já é um suspiro de saudade." (70 §)

Adj. adnominal

d) "... e se dirige direto." (80 §)

Predicativo / adj. adv. de modo

e) "... fuga imperdoável ao destino simplesmente humano ..." (110 §)

Compl. Nominal

3) DE A CLASSE DE PALAVRAS A QUE PERTENCEM OS VOCABULOS SUBLINHADOS:

a) "... não é usado para nada." (20 §)

Pron. subst. indefinido

b) "Tudo, aliás, ganha uma espécie ..." (40 §)

Palavra denotativa de retificação

c) "... o que mal imagino ..." (50 §)

adv. intensidade

d) "... as pessoas felizes q são ..." (100 §)

pron. subst. demonstrativo



e) "... passássemos a exigir ..." (120 §)

*Proposição*

4) DE O QUE SE PEDE:

a) O processo de formação de palavras usado em INATINGÍVEL.

*Derivação sucessiva (derivação prefixal e infixal)*

b) O número de fonemas e letras que compõem o vocábulo ENQUANTO.

*8 letras - 2 dígitos = 6 fonemas*

c) A classificação completa do encontro vocálico existente no vocábulo QUEM.

*Difongo nasal decedente*

d) O vocábulo decorrente da troca da consoante oclusiva velar sonora e da vogal tônica da palavra GRAÇA, respectivamente, pela oclusiva bilabial surda e pela vogal anterior aberta, além da necessária alteração ortográfica.

*Para*

e) O tempo verbal que ocorre em TENHA SORRIDO.

*Pret. Perf. Subj*

f) A justificativa da acentuação gráfica de SENSÍVEIS.

Paux. terminada em eu

g) A figura encontrada em "frutos de seus pomares" (12º §)

Metáfora

h) A passagem para a voz passiva analítica da frase PERDERÍAMOS A LINGUAGEM EM COMUM.

A linguagem em comum teve perda por nós

i) A justificativa para o emprego da VÍRGULA no trecho "... mante-nho-me sentada, quieta, silenciosa." (6º §)

Separa termos de mesma função sintática (núcleos do predicativo do sujeito)

j) A predicação do verbo DIFICULTAR (8º §)

o. DIR

S) PASSE OS VERBOS SUBLINHADOS ABAIXO PARA OS TEMPOS E MODOS VERBAIS INDICADOS AO LADO DE CADA UM:

a) "Não me refico à inspiração..." (1º §) (pretérito perfeito composto do indicativo)

b) "...mantenho-me sentada ..." (60 §) (futuro do pretérito do indicativo)

-----

c) "... só vem quando quer ..." (70 §) (pretérito mais-perfeito do indicativo)

-----

d) "Perderíamos a linguagem ..." (90 §) (imperativo afirmativo - 2ª pessoa do plural)

-----

e) "... de que a graça desapareceria." (120 §) (pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo)

-----

6) REESCREVA AS FRASES, FAZENDO AS CORREÇÕES NO QUE DIZ RESPEITO A ERROS DE CONCORDÂNCIA E REGÊNCIA, QUANDO NECESSÁRIO:

a) Via-se, com freqüência, os animais em estado de graça.

-----

-----

b) O estado de graça que me refiro não é o dos santos.

-----  
-----

c) A graça, em seu estado pleno, é meia indizível, incomunicável.

-----  
-----

d) Temos bem-aventuranças físicas que a nada se comparam.

-----  
-----

e) Luta, sofrimento, perplexidade, tudo vêm de encontro às aspirações humanas.

-----  
-----

### Palavras Denotativas

São palavras que não se encaixam nas 10 classes gramaticais

a) De afetividade : Felizmente ; infelizmente

b) De exclusão : somente, só (=somente), exceto, exclusivo, exclusivamente, fora (=exceto), tuante, menos

c) De inclusão : até (=inclusive), mesmo (=inclusive), também

d) De Retificação : isto é, quer dizer, ou melhor, aliás, perdão, digo...

e) De Realce ou expletivo : é que, foi que, sei lá que, embora, me, te, ue, nos, vos, não...

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

GABARITO

1ª PARTE: COMPREENSÃO DO TEXTO

1) O estado de graça, na inspiração, serve à realização da arte e o estado de graça referido pela autora não é usado para nada. É uma contemplação.

2) Ela o descreve como um retorno que se dá lentamente, com um suspiro de quem entrou em comunhão com o mundo como ele é.

3) Porque não nos dá a graça freqüentemente para não irmos embora para o outro lado; para não perdermos a dimensão da linguagem.

4) Porque nos tornaríamos menos sensíveis à dor humana, não sentiríamos necessidade de ajudar os outros. Tornar-nos-íamos egoístas.

5) Para que não se tente penetrar nos mistérios da Natureza, atitude que faria a dívida da graça desaparecer.

6) Porque a experiência da graça parece redimir a condição humana, embora, por outro lado, ela nos faça experimentar os limites estreitos de tal condição.

2ª PARTE: FATOS DA LÍNGUA

- 1) a) Oração subordinada adjetiva restritiva.
- b) Oração subordinada substantiva subjetiva.
- c) Oração subordinada adverbial conformativa.
- d) Oração subordinada adverbial proporcional.
- e) Oração subordinada substantiva subjetiva, reduzida de infinitivo.

2) a) Objeto direto.

b) Aposto.

c) Adjunto adnominal.

d) Adjunto adverbial de modo.

e) Complemento nominal.

3) a) Pronome substantivo indefinido

b) Palavra denotativa de retificação.

c) Advérbio de intensidade.

d) Pronome demonstrativo.

e) Preposição.

4) a) Prefixação (derivação prefixal).

b) 8 (oito) letras e 6 (seis) fonemas.

c) ditongo nasal decrescente.

d) PRESSA

e) Pretérito perfeito (composto) do subjuntivo.

f) Palavra paroxítona terminada por ditongo oral.

g) Metáfora.

h) A linguagem em comum seria <sup>e</sup>perdida (por nós).

i) Separa termos de mesma função sintática (predicativo).

j) Verbo transitivo direto.

- 5) a) Tenho referido.  
b) Manter-me-ia.  
c) Viera.  
d) Perdei.  
e) Tenha desaparecido.

- 6) a) Viam-se ...  
b) ... a que me refiro ...  
c) ... meio indizível ...  
d) NÃO HA ERRO.  
e) ... tudo vem de encontro ...